



PLANTAS EXÓTICAS INVASORAS

PATRIMÓNIO NATURAL

Transferir espécies para áreas onde não ocorrem naturalmente revela-se, por vezes, uma experiência desastrosa.

Embora algumas espécies exóticas sobrevivam apenas à custa de cuidados, outras, manifestam rapidamente o seu carácter invasor.

As plantas exóticas ornamentais só causam problemas quando libertadas na natureza, fora de zonas confinadas ou controladas.

Involuntariamente, por negligência ou falta de informação, temos contribuído para disseminar organismos que deviam ser mantidos em espaço confinado.

Muitas das espécies exóticas, encontradas na natureza, têm origem em jardins sendo as sementes transportadas por aves.

A invasão biológica por espécies exóticas é considerada a segunda maior causa para a **perda de biodiversidade**, sendo apenas ultrapassada pela destruição direta dos habitats.

Face à intensidade e magnitude dos impactos que podem provocar este é considerado um **assunto prioritário** em matéria de conservação.

Este é o princípio que está na base da proibição de disseminação ou libertação na Natureza de espécimes de espécies não indígenas, de acordo com o decreto-lei nº. 565/99, de 21 de Dezembro.



Acacia spp. (*melanoxylon*; *longifolia*; *dealbata*; *verticillata*; etc)



Algumas espécies que, por lei, não é permitido plantar:

- não indígenas invasoras ☐
- com risco ecológico conhecido ☐

Foi a partir do século XVI, com as viagens transatlânticas, que espécies originárias de outros continentes - exóticas - começaram a ser difundidas com maior expressividade.

A maior parte foi introduzida intencionalmente como plantas ornamentais, tendo-se intensificado o seu uso, em toda a Europa, a partir do século XX.

Em Portugal várias situações críticas resultam da introdução deliberada de algumas espécies para uso florestal, paisagístico ou para efeitos de estabilização de terrenos e da cultura de outras que, posteriormente, escaparam ao controlo do Homem.

São exemplos de espécies exóticas com comportamento invasor no Parque Natural, algumas acácias, o chorão, os penachos, o pitósporo....

OS PROBLEMAS:

IMPACTO NA ECOLOGIA

- Impacto no equilíbrio dos ecossistemas
 - uniformização dos ecossistemas,
 - alteração dos regimes de fogo,
 - competição com organismos autóctones pelo alimento e habitat,
 - extinção de espécies.
- Diminuição da disponibilidade de água nos lençóis freáticos – atingem densidades muito elevadas;
- Hibridação com espécies autóctones; perturbação das atividades de polinização por competição com espécies locais.

IMPACTOS ECONÓMICOS

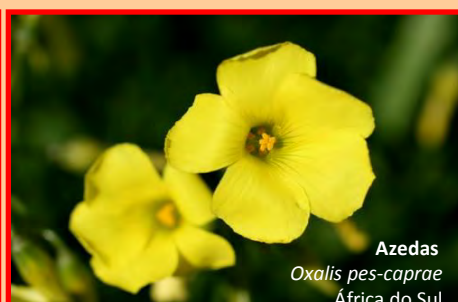
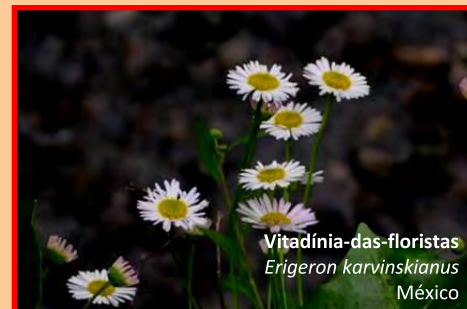
- Invadem áreas de produção agrícola, florestal ou piscícola;

IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

- Espécies que provocam doenças, alergias ou são vetores de pragas;

CUSTOS DECORRENTES DA SUA ERRADICAÇÃO E CONTROLO

- O planeamento e implementação de um plano de gestão de espécies invasoras é um processo moroso, e extremamente dispendioso.



Foi acordado, a nível internacional, uma abordagem em três fases:

PREVENÇÃO

É mais desejável do ponto de vista ambiental, do que as medidas posteriores à introdução

DETECÇÃO PRECOCE E ERRADICAÇÃO

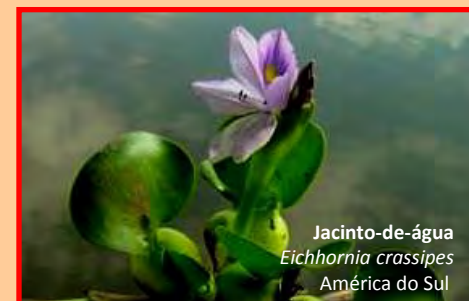
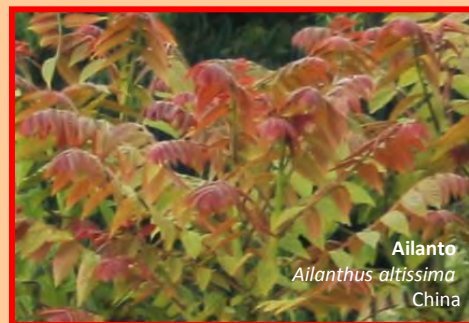
Constituem formas mais rentáveis de evitar o estabelecimento e a disseminação.

Se a erradicação não for possível devem ser adotadas medidas de controlo e/ou confinamento.

Aplicação de programas eficazes de monitorização

CONTROLO E CONFINAMENTO

No caso de espécies já estabelecidas e disseminadas.



O QUE CADA UM PODE FAZER?

As invasões biológicas resultam quase sempre de atividades humanas.

Aprenda a identificar as espécies invasoras e as de risco. Não as utilize.

Não contribua para a introdução de novas espécies exóticas.

Se comprar espécies exóticas informe-se do seu potencial invasor.

Se tiver plantas exóticas invasoras no seu jardim elimine-as.

Não deixe restos de plantas exóticas invasoras na natureza.

O sucesso na luta contra as invasoras passa por uma intervenção ativa de cada um de nós.

Participe em ações de controlo de espécies invasoras!

